

SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALFABETIZADORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michael Gabriel Duarte Moraes¹
Sabrina Cirqueira de Sousa²
Kely-Anee de Oliveira Nascimento³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como os saberes e práticas alfabetizadoras são construídos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As inovações na área da Educação exigem do professor uma redefinição das práticas pedagógicas, sobretudo relacionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental considerando a organização pedagógica dos ciclos de alfabetização e letramento. Diante disto, realizamos a seguinte questão problema: quais são os saberes da prática pedagógica dos professores alfabetizadores que possibilitam a construção de uma aprendizagem significativa? Considerando os objetivos específicos da pesquisa temos: entender o processo histórico da alfabetização de crianças no contexto educacional brasileiro e compreender quais práticas pedagógicas permeiam a ação dos professores alfabetizadores. O presente trabalho tem como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo descritiva no qual realizamos uma pesquisa de campo e aplicamos entrevista com professores alfabetizadores articulando a pesquisa as teorias dos seguintes autores: Ferreira (2000), Soares (1998, 2000, 2003,2004), Mortatti (2006) etc. Compreendemos que a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental é um momento crucial para o desenvolvimento da alfabetização e conseqüentemente do letramento do educando. Neste caso, entender os processos conceituais e práticos da ação de docentes alfabetizadores é o caminho inicial para apreendermos a dinâmica de trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Alfabetização. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Compreender os saberes e práticas pedagógicas alfabetizadoras no Ensino Fundamental são de suma importância, pois a ação do professor é determinante para facilitar o processo de aprendizagem do aluno.

A didática em sala de aula é um conjunto de saberes e fazeres do professor, é onde busca a interdisciplinaridade educativa. Investigando no entendimento mais aprofundado, a formação continuada dos professores representa no método de ensino-aprendizagem dos alunos, e assim desenvolvendo suas práticas pedagógicas.

A justificativa para esta pesquisa está em compreender como os saberes das práticas alfabetizadoras são construídas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, por

¹ Graduando o Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, michaelgabriel1974@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, sabrinallas3@gmail.com;

³ Orientadora, Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Piauí – PI e professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, kelyoliveira@hotmail.com.

ser um tema em que os professores tem tanta dificuldade com a construção de uma aprendizagem significativa dos seus alunos.

Diante disto, fizemos a seguinte indagação: quais são os saberes da prática pedagógica dos professores alfabetizadores que possibilitam a construção de uma aprendizagem significativa? Para melhor resposta a essa questão problema relacionamos o seguinte objetivo geral: compreender como os saberes e práticas alfabetizadoras são construídos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e como os objetivos específicos: entender o processo histórico da alfabetização de crianças no contexto educacional brasileiro e compreender quais práticas pedagógicas permeiam a ação dos professores alfabetizadores.

Esta Pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva e bibliográfica; Instrumento de coleta de dados: observação e entrevista narrativa com duas professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de uma escola da prefeitura da Cidade de Teresina – PI e tendo como base os estudos teóricos de Ferreiro (2011), Soares (1998, 2000, 2003, 2004), Mortatti (2006) dentre outros. Podemos perceber que os professores do Ensino Fundamental, uma vez que são alfabetizadores precisam de formação continuada, com as necessidades em que vivenciamos no século atual, torna-se exigências de professores práticos, Por sua vez, a alfabetização é o momento em que o professor com suas práticas torna o aluno mais crítico e reflexivo.

METODOLOGIA

Segundo Richardsdon (1999, p.79): “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Fizemos a pesquisa qualitativa por ser uma pesquisa em que os atores têm envolvimento a refletir sobre as consequências da realidade no qual estão inseridos, possibilitando um trabalho autêntico e de boa compreensão.

Em relação aos estudos bibliográficos, essa faz um aprofundamento de conhecimentos sobre o que será pesquisado, reconhecendo informações de conhecimentos a respeito da resposta, então, os teóricos permite o pesquisador a diversas posições do problema. Além disso é importante, pois temos planos de ideias pra uma boa pesquisa, assim como discursões conceituais.

Realizamos a pesquisa de coleta de dados em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Teresina – Piauí no qual entrevistamos duas professoras da Rede Municipal, as mesmas com formação em Licenciatura em Pedagogia.

SABERES E PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização escolar se dá já na Educação Infantil sendo aprofundada nos anos iniciais Ensino Fundamental. É de suma importância na formação do indivíduo, onde se aprende como ler e escrever, ou seja, a aquisição da leitura e escrita, pois são as habilidades essenciais que visa o processo de desenvolvimento do aluno.

Nos anos passados a educação era restrita, ou seja, quem tinha acesso à educação eram as elites, e oferecida no próprio ambiente familiar. Com o passar dos anos tornou-se gratuita, a educação como direito de todos. Então, a partir da Proclamação da República a aprendizagem ganhou vida, onde era restrita passa a ser um direito de todos, com base nisto o ensino é organizado, sistemático, demandado com toda preparação profissional “saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social” (MORTATTI, 2006, p. 2).

Neste contexto, há muito tempo vem acontecendo diversas formas para buscar melhoria no método de alfabetizar, com outras áreas de conhecimentos para buscar uma maneira de aprendizagem da leitura e escrita, debatendo sobre a educação escolar no mundo, por várias razões, seja ela: com índices elevados de fracasso escolar, fracasso no processo de alfabetização, desenvolvimento socioeconômico do país, novas transformações tecnológicas, sociais e culturais em torno da escrita, expansão das práticas de leitura e escrita, diversidades de gêneros de textos, etc.

Neste sentido para entender as práticas, saberes e estratégias metodológicas para alfabetizar os alunos nesse processo de suma importância realizamos a pesquisa com duas professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que umas das entrevistadas exerce a profissão de professora há mais de 21 anos no processo de alfabetizar.

Para manter anônimo o nome das professoras iremos nomeá-las de Professora “A” e Professora “B”. Primeiro iremos conhecer a formação e o tempo de docência como alfabetizadora de tais professoras. A professora “A” é graduada em Licenciatura em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Pedagogia e possui especialização em Gestão e Supervisão Escolar. É formada há 21 anos e já atuou em diversos espaços da escola, como diretora e coordenadora. A professora “B” É graduada em Licenciatura em Pedagogia, possui especialização em Supervisão Escolar e Docência do Ensino Superior. É formada há 10 anos, foi supervisora Escolar e atualmente é professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Realizamos o questionário para saber o que as mesmas entendem por alfabetização. Podemos analisar que:

É um processo onde o educando consegue adquirir as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos. (Retirado da entrevista da professora A).

É o processo que tem como objetivo a aprendizagem da leitura e escrita. (Retirado da professora B).

Analisando a entrevista das professoras podemos perceber um conceito comum: a leitura e escrita do educando. Afirmado com Soares (2003) a alfabetização é uma parte em que o aluno se torna crítico, reflexivo, entre outros. É um momento de cautela, pois é o desenvolvimento de novas habilidades, aprendizagens, curiosidades.

De acordo com Soares (2003) este processo não se deve resumir apenas a aquisição de habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimentos. Logo, o processo de alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral, conceito este que vai além das concepções das professoras.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n. 9.394/1996, artigo 32) I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Em correlação as professoras entrevistadas elas tem conhecimento do que a LDB trata dos meios básicos.

Na segunda questão queríamos saber a contribuição no âmbito da construção de conhecimentos em relação a alfabetização dos alunos. Segundo as interlocutoras:

A teoria foi a base para a prática em alfabetização, pois sem a teoria não saberia como lidar no ato de alfabetizar os alunos de maneira em que dominasse a leitura e escrita. (Retirado da entrevista da professora A).

Através de conversas, trocas de experiências, atividades diversificadas pude lidar com a alfabetização, etc. (Retirado da entrevista da professora B).

Ao longo do processo formativo no curso de Pedagogia, o futuro professor deverá apropriar-se de saberes e construir práticas nos estágios para que planeje, reflita e operacionalize práticas alfabetizadoras. Apenas no contato dessas experiências com as diferentes leituras ele será capaz de dialogar e transformar as práticas pedagógicas, pensando metodologias significativas considerando a realidade de cada educando. Se ele busca conhecimentos em que irá contribuir para a construção de conhecimentos, automaticamente irá ter resultados positivos em seus objetivos de aprendizagem. Nessa maneira, o professor assume um papel importante, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Observando as falas das professoras entrevistadas, podemos perceber que para a Professora A, a compreensão das teorias sobre alfabetização e letramento foram fundamentais teorias, neste caso a mesma relaciona teoria e prática, como um processo contínuo e sistêmico. Já a Professora B valoriza as experiências que construiu ao longo da formação, e isto deve ser considerado de forma positiva, afinal, sem as experiências o profissional seria capaz de defrontar-se com a realidade das classes alfabetizadoras e repensar as práticas pedagógicas que permeiam a ação docente.

Com os avanços na sociedade, o século XXI demanda diversas informações e com isso as exigências serão necessárias para nossas crianças em ter o domínio da leitura e escrita. Assim, exige um ensino centrado em relações aos sujeitos sociais com competências e habilidades a serem desenvolvidas. A partir das exigências da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI e com a nova LDB (1996), estão alguns avanços acontecendo no sistema escolar brasileiro: Organização das turmas, o tempo e o espaço escolar; novos currículos adaptados; avaliação para recuperar a aprendizagem; formação de professores para uma aprendizagem significativa; elaboração de propostas pedagógicas para práticas alfabetizadoras.

Com isso na terceira pergunta do questionário buscamos saber quais práticas são utilizadas para garantir o processo eficaz de alfabetização dos alunos, já que os avanços estão na sociedade estão acontecendo. Tivemos as seguintes respostas:

Atividades de oralidade, leitura, interpretação, análise linguística, produção de texto. (Retirado da entrevista da professora A).

Trabalhar com sequências didáticas, fazer atividades com foco nas práticas de linguagem, etc. (Retirado da entrevista da professora B).

Analisando as respostas das professoras, o que elas buscam é trabalhar a interpretação textual, produção seguir sequências didáticas orientadas pela Secretaria de Educação Rede e práticas na linguagem. Sobre isto Albuquerque e Santos (2005, p. 97) alegam que:

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ser ler ou escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa.

Ferreiro (2000) afirma que nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem, logo, as práticas pedagógicas devem ir além da cópia, leitura ou escrita mecânica, repetitiva. O aluno é alfabetizado quando o professor percebe que desde o nascimento estamos inseridos num contexto social letrado, e que tais letras fazem parte de nosso cotidiano.

Ao relacionar as letras como parte do meu cotidiano, presente em diversos fenômenos sociais que rodeiam a criança, o professor passa a refletir sobre metodologias criativas, desenvolve saberes pedagógicos, profissionais, curriculares, disciplinares (TARDIF, 2002) que levem em consideração das realidades seja de desenhos, filmes, letras de músicas, personagens de histórias infantis, objetos pessoais, frutas e flores comuns etc.

Na última questão da entrevista buscamos saber como é a relação com a família dos alunos que estão neste processo de alfabetização. Segundo a fala das professoras entrevistadas podemos perceber:

A concepção tradicional compreendia que o processo de alfabetização e letramento como independente, alfabetização em sentido próprio, específico é um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita e um fenômeno de natureza complexa e multifacetada. Já o letramento tem como concepção de língua como discurso e interação de sujeitos concretos, situados socialmente.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p.40).

Nessa perspectiva, é preciso que a escola crie uma reflexão crítica para seus alunos, levando em conta a formação de práticas para contribuir com autonomia, competência e criticidade. Para Soares (2000),

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

O termo alfabetização tem um sentido bem próximo do letramento, para designar uma prática sociocultural de uso da língua que se transforma ao longo do tempo. A escrita passou do domínio de uns poucos para um saber universal, considerado um direito de todos. Assim, com o uso da língua escrita foram mudando na família, no trabalho, nas relações comerciais, na ciência, ao longo da história, também mudou, na escola, a concepção de como o ser alfabetizado e como seria necessário os saberes para o uso da escrita ao longo da vida.

Para Magda Soares (2004) “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado letrado”. A autora lembra que alfabetização e letramento:

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio de aprendizagem das relações fonemagrafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

A partir desta perspectiva, Soares (2004) assegura que a alfabetização era compreendida, até então, apenas como a aprendizagem do sistema convencional de escrita, por isso oscilava-se em busca do melhor método de alfabetização, os quais tinham por objetivo a aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da escrita.

Na década atual trabalhamos a construção de conhecimento do próprio aluno, com suas experiências e vivências no cotidiano, isso leva em conta o construtivismo que foi um avanço na educação.

Com o construtivismo houve mudanças significativas no processo de aprendizagem, onde o aluno expressa o real significado e o desenvolvimento. Com os saberes, foi que os professores acreditaram que os alunos poderiam aprender de forma natural, desde que esteja adentrado em inúmeras práticas e materiais de leitura e escrita, ou seja, “através de atividades de letramento, prevalecendo, pois, estas sobre as atividades de alfabetização” (SOARES, 2005, p. 98).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber nas entrevistas que as professoras buscam aprimorar suas metodologias na busca de uma alfabetização digna, mas falta mais aprimoramento compreensão significativa do sentido que é o processo de alfabetização, pois este vai muito além do ato de ler e escrever, e sim considera um contexto social.

Podemos perceber que ao mesmo tempo que existe uma relação entre teoria e prática, atividades fragmentadas existem, dissociada da realidade dos alunos, um método que utiliza em sua maioria estratégias baseadas na cópia, leitura, reprodução das letras. É preciso que enquanto professor busque metodologias transformadoras e positivas adequando sua prática a realidade do educando.

Diferentes saberes mobilizam a ação docente e a prática pedagógica alfabetizadora deve levar em consideração os seguintes aspectos: o contexto social do educando, a faixa etária e seu processo de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, relacionar os pais no processo de alfabetização, fugir da característica física dos livros didáticos e buscar em letras de música, filmes, clássicos infantis, brincadeiras, danças, brinquedos educativos, objetos que fazem parte do dia a dia, alguns elementos facilitadores da alfabetização e do letramento. Este processo deve ser livre, criativo, inovador, construtor tanto para o professor quando o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer a teoria o professor orienta sua prática e torna-se um pesquisador de sua própria ação, buscando sempre repensar novas estratégias metodológicas com base nos saberes pedagógicos.

Esperamos com esta pesquisa ampliar os debates em relação aos saberes do professor alfabetizador e compreender como as práticas de letramento e alfabetização contribuem para uma aprendizagem significativa do educando.

Na pesquisa podemos analisar que diante das leituras construídas e do processo de observação e questionário com os professores alfabetizadores que o conhecimento de uma prática pedagógica emergente deve integrar a constante reflexão e interação dos professores para que estes possam modificar suas práticas buscando atender as novas exigências educacionais.

Cabe ao professor alfabetizador ser um agente facilitador e mediador da aprendizagem, refletindo constantemente sua prática. Um sujeito ativo, que planeja suas ações, desenvolva estratégias de ensino e aprendizagem sempre levando em consideração aquilo que ele tem acesso, a realidade do aluno e a própria instituição e o que ela pode oferecer ao professor para melhorar sua atuação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. et al. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, **Lei Federal nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf> Acesso em: 07/01/2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SOARES, M. **Letramento: tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil, 26 nov. 2000.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 25, jan./abr. 2004. p. 5-17.

SOARES, Magda. (2003). **Alfabetização: a resignificação do conceito**. Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul.